

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

04 de abril de 2025

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) voltou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e acontecimentos relacionados à Batalha de Khébar.

O Califa (aba) começou comentando que um outro feliz acontecimento teve lugar junto à vitória sobre Khébar: após o Tratado de Rudébia, o Santo Profeta (saw) havia enviado Hazrat Amr bin Umayyah (ra) com uma carta para o Rei Négus, da Abissínia, solicitando que os migrantes muçulmanos que ainda estavam ali fossem enviados para ele. Quando esses muçulmanos, que haviam emigrado para lá, souberam que o Santo Profeta (saw) estava em Khébar, eles correram para lá e após 15 anos se reencontraram com ele.

Entre fatos ligados à Batalha de Khébar, Sua Santidade (aba) mencionou o caso de um escravo da Etiópia, que pastava ovelhas para os judeus de lá. Ele foi trago ao Santo Profeta (saw), quem lhe convidou a aceitar o Islã. Ele aceitou a religião e perguntou o que deveria fazer com as ovelhas dos de Khébar. Apesar de estar em guerra com eles naquele exato momento e as condições de suprimentos, etc. dos muçulmanos não estar boa, o Santo Profeta (saw) o orientou a devolver as ovelhas para seus verdadeiros donos. Recém-convertido ao Islã, ele foi martirizado nessa guerra sem ter feito sequer uma prostração em oração como muçulmano. Quando seu corpo foi trago ao Santo Profeta (saw), ele orou para ele e disse que Allah havia concedido o paraíso a ele.

Quanto aos espólios de guerra, o Califa (aba) contou que eles foram divididos em 36 partes, cada parte tendo 100 subpartes. 18 partes foram reservadas para os muçulmanos, tendo o Santo Profeta (saw) recebido uma subparte igual a de cada um dos demais muçulmanos. A outra metade dos espólios foi colocada como reserva para o futuro.

Entre os espólios de guerra também haviam alguns manuscritos da Torá. Os judeus solicitaram que eles fossem devolvidos a eles. O Santo Profeta (saw) instruiu que aqueles manuscritos fossem cuidadosamente preservados, juntados e devolvidos aos judeus. Hazoor (aba) comentou que essa era a moral elevada e a integridade e respeito pela religião alheia do Santo Profeta (saw), contrastando com o que vemos no mundo de hoje, onde a inimizade com o Islã resulta na queima de Sagrados Alcorões.

Na volta de Khébar ainda há o relato da Expedição de Wadi-ul-Qurá. No caminho a Medina, os muçulmanos passaram por esse vale, habitado por judeus. Os muçulmanos ofereceram um tratado de paz, mas ele foi negado pelos judeus daquele local, levando a uma guerra. O Califa (aba) contou que a batalha começou com duelos individuais e no primeiro dia 11 judeus foram mortos. Todos duelos haviam sido vencidos pelos muçulmanos. No dia seguinte, antes do nascer do sol, os judeus se renderam. Os muçulmanos dividiram os espólios daquela guerra também e, assim como fizeram em Khébar, deixaram a posse da terra e as plantações com os judeus, para que eles conseguissem continuar a se beneficiar delas.

Hazoor (aba) disse que continuaria esses relatos em sermões futuros e terminou o sermão anunciando a oração de funeral dos seguintes membros da Comunidade: Sr. Moulana Muhammad Karimuddin Shahid, Presidente do Sadar Anjuman Ahmadiya de Qadian, quem nasceu e faleceu no mês de Ramadã; Sr. Abdur Rashid Yahiya, Presidente do Setor de Qazá da Comunidade do Canadá; Sr. Mirza Imtiaz Ahmad, Presidente da Comunidade do distrito de Riderabad, Sindh; Sr. Al-Hajj Muhammad bin Arabi, da Argélia, quem aceitou a Ahmadiya em 2015, na Reunião Anual do Reino Unido; e Sr. Muhammad Ashraf, um membro sincero de Riderabad, Kotri.

